

“O Rapaz de Bronze”

Acabei de ler o livro «O Rapaz de Bronze», de Sophia de Mello Breyner Andresen, a minha escritora favorita, e venho partilhar as minhas impressões de leitura.

A linguagem é fantástica, uma característica da escrita de Sophia, e é frequentemente utilizada em sentido conotativo. A história leva-nos para um mundo mágico, estimulando a nossa imaginação.

O livro está dividido em quatro partes: «As flores», «O gladiolo», «Florinda» e «A festa». A parte de que mais gostei foi «A festa», contudo irei falar desta parte e de «O gladiolo».

Certo dia, num jardim maravilhoso onde se passa a história, “um gladiolo ainda mais mundano que todos os outros gladiolos” subiu a um carvalho antiquíssimo e espreitou para dentro da casa da sua dona, de onde saía uma música que se espalhava como um perfume. Lá dentro, havia homens e mulheres muito bem vestidos, que riam, conversavam e dançavam. Então, despertou nele a ideia de fazer uma festa. Foi pedir autorização ao rei do jardim, o Rapaz de Bronze, e este concordou. Logo iniciaram os preparativos e o gladiolo escolheu as flores perfeitas para a comissão organizadora, selecionando: o Cravo, a Rosa,



a Tulipa, a Begónia e a Orquídea.

Na noite seguinte, começaram a organizar a festa: arranjaram orquestra, as luzes, as cadeiras e havia um vaso sem nada que os fez pensar o seguinte: se, nas festas dos humanos, metem flores nos vasos, que tal se, nas festas das flores, metessem um humano num vaso... E logo escolheram Florinda.

Na noite da festa, o local selecionado para o efeito, uma clareira, estava um sonho: o lago, rodeado de pirilampos, parecia ter um colar de luzes; o ar estava perfumado com o aroma das flores, que faziam belíssimos bailados. Florinda foi colocada dentro de uma jarra e o Rapaz de Bronze foi ter com ela. Então, começaram a falar muito e... o que mais terá acontecido?

Descubram tudo o que se passou lendo «O Rapaz de Bronze», um livro onde, num jardim (Sophia sentia fascínio pelos jardins!), à noite, as flores dançavam, conversavam, riam, contavam os seus segredos, porque a noite é o dia das flores, das plantas, das estátuas..., o tempo em que acontecem coisas mágicas...